

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

NA GÉNESE DAS RACIONALIDADES MODERNAS II

Em torno de Alberti e do
Humanismo

MÁRIO KRÜGER *et alii*



**“MOST PERFECT ARCHITECT [...] GENTLEMAN
OF [...] GREAT LEARNING AND EXTRAORDINARY
ABILITIES IN ALL THE POLITER SCIENCES”.**
**PRESENÇA DE L.B. ALBERTI NA ERUDIÇÃO INGLESA
ENTRE OS SÉCULOS XVI E XIX**

Peter Hicks

Resumo

Em 1999, Pierre Jodogne, no segundo volume da revista *Albertiana*, levou adiante seu estudo de 1980 sobre a recepção francesa de Alberti para iluminar ainda mais a fortuna do humanista na França, desde 1600 até Burkhardt. Além disso, já em 1990, Francesco Furlan havia completado o trabalho anterior de Jodogne com a descoberta de várias traduções francesas até então desconhecidas do *Deiphira* de Alberti de finais do século XVIII. Mais recentemente, Flavia Cantatore e Michel Paoli atualizaram a fortuna crítica de Alberti, principalmente na península itálica e, especialmente, em termos arquitetônicos. Esta comunicação se inscreve na mesma abordagem. Como Alina Payne apontou recentemente, a fortuna crítica de Alberti tem sido objeto de apenas poucos estudos científicos – e os trabalhos neste sentido em inglês são ainda menos numerosos. Evidentemente, a tradução inglesa do *De re aedificatoria* de Giacomo Leoni publicada em Londres em 1726 foi (sobretudo em suas primeira e segunda edições) um momento chave do interesse por Alberti no mundo anglófono, mas pode-se detectar a presença de importantes remanescentes do conhecimento de

Alberti entre eruditos cerca de um século e meio antes e até um século mais tarde.

Leon Battista Alberti; Recepção Inglesa; Giacomo Leoni; Tradição Enciclopédica

Résumé

En 1999, Pierre Jodogne dans le deuxième volume de la revue “*Albertiana*”, poussa plus loin son étude de 1980 sur la réception française d’Alberti pour éclairer davantage la fortune de l’humaniste en France depuis 1600 jusqu’à Burkhardt. Du reste, déjà en 1990, Francesco Furlan avait complété les précédents travaux de Jodogne avec la découverte de plusieurs traductions françaises jusqu’alors inconnues de la *Deiphire* d’Alberti à la toute fin du XVIII^e siècle. Plus récemment, Flavia Cantatore et Michel Paoli ont mis à jour la fortune critique d’Alberti principalement dans la péninsule italienne et surtout en matière architecturale. Cette communication s’inscrit dans la même démarche. Comme Alina Payne l’a souligné dernièrement, la fortune critique d’Alberti n’a fait l’objet que de peu d’études scientifiques – et les travaux dans ce sens en langue anglaise sont encore moins nombreux. Évidemment la traduction anglaise du *De re aedificatoria* par Giacomo Leoni publiée à Londres en 1726 fut (surtout dans ses première et seconde éditions) un moment-clé de l’intérêt pour Alberti dans le monde anglophone, mais on peut détecter la présence d’importants restes de la connaissance d’Alberti entre érudits presque un siècle et demi auparavant et un siècle après.

Leon Battista Alberti; Réception Anglaise; Giacomo Leoni; Tradition Encyclopédique

Abstract

In 1999, in the second issue of the journal *Albertiana*, Pierre Jodogne added to his 1980 study of the reception of Alberti in France from 1600 to Burkhardt. And in 1990, Francesco Furlan had already added to Jodogne’s earlier work when he wrote of his discovery of several previously unknown translations of Alberti’s

Deifira published in France at the end of the 18th century. More recently, Flavia Cantatore and Michel Paoli have written on Alberti's influence in the Italian peninsula and most of all in terms of architecture. The paper here follows this movement. As Alina Payne has recently underlined, Alberti's critical influence has been little studied – and in the English-language world, the number of studies is even smaller. Obviously the English translation by Giacomo Leoni of the *De re aedificatoria*, published in London in 1726, was (particularly in its first and second editions) a key moment of interest in Alberti in English-speaking lands, but significant knowledge of Alberti's works can be detected almost one and a half centuries earlier and a century afterwards.

Leon Battista Alberti; English reception; Giacomo Leoni; Encyclopedic tradition

A fim de melhor esclarecer o destino reservado a Alberti na França, desde os 1600 até Burkhardt,⁵² Pierre Jodogne, no segundo volume da “Albertiana” publicado em 1999, aprofundou seu estudo de 1980 sobre a recepção dada ao grande humanista neste país. Francesco Furlan já havia, em 1990, atualizado toda a questão e anunciado a descoberta de numerosas traduções e adaptações francesas da *Deiphira* e da *Ecatonfilea* pertencentes à segunda metade do século XVIII e desconhecidas até então.⁵³ Recentemente, Flavia Cantatore e Michel Paoli deram a conhecer a fortuna crítica de Alberti, principalmente na península italiana, sobretudo em matéria arquitetônica.⁵⁴ Esta comunicação inscreve-se dentro da mesma linha de pensamento. Como Alina Payne salientou nos últimos tempos, a recepção crítica à obra de Alberti não foi objeto de muitos estudos científicos e os trabalhos em língua inglesa na mesma área são ainda mais raros.⁵⁵ Evidentemente, a tradução inglesa do *De re aedificatoria* de Giacomo Leoni publicada em Londres em 1726 foi (sobretudo em suas primeira e segunda edições) um momento chave do interesse por Alberti no mundo anglófono, mas pode-se detectar a presença de importantes remanescentes do conhecimento de Alberti entre eruditos cerca de um século e meio antes e até um século mais tarde.

⁵² Cf. PIERRE JODOGNE, *La diffusion française des écrits de Leon Battista Alberti*, em *Mélanges à la mémoire de Franco Simone*, Genève, Slatkine, 1980, pp. 181-197; e ID., “*Savant homme et habile architecte*”: *L.B. Alberti dans l’érudition française entre XVI^e et XIX^e siècle*, em “Albertiana”, II, 1999, pp. 37-56. Ver também RUDOLF WITTKOWER, *Palladio and English palladianism*, Londres, Thames & Hudson, 1983 et 1989², pp. 95-114.

⁵³ Ver *infra*, n. 15.

⁵⁴ Cf. FLAVIA CANTATORE, *Leon Battista Alberti: Fortuna critica e attribuzioni di architettura tra Ottocento e primo Novecento*, em *Leon Battista Alberti e l’architettura*, A cura di Massimo Bulgarelli et alii, Milano, Silvana Edit., 2006, pp. 534-543; e MICHEL PAOLI, *L’Alberti architetto tra Cinquecento e primo Ottocento: Una rassegna della fortuna critica*, em *Leon Battista Alberti: Actes du congrès international “Gli Este e l’Alberti: Tempo e Misura”*, Ferrara, 29 · XI - 3 · XII · 2004, Édités par / A cura di / Edited by Francesco Furlan & Gianni Venturi, Paris, S.I.L.B.A. & Pisa-Roma, Serra, 2010, vol. I, pp. 265-278.

⁵⁵ ALINE PAYNE, *Alberti and the origins of the paragone between architecture and the figural arts*, em *Leon Battista Alberti teorico delle arti e gli impegni civili del “De re aedificatoria”*, Atti dei Convegni internazionali del Comitato nazionale VI centenario della nascita di Leon Battista Alberti: Mantova, 17-19 ottobre 2002 - Mantova, 23-25 ottobre 2003, A cura di Arturo Calzona et alii, Firenze, Olschki, 2007, pp. 347-368.

John Dee, *The mathematicall praeface*

A primeira referência a Alberti impressa em língua inglesa que pude identificar encontra-se no célebre *Prefacio matemático* de John Dee, publicado em 1570. É bem verdade que o primeiro livro em inglês sobre arquitetura, *The first and chief groundes of architecture* de John Shute, um “Säulenbuch” ou livro “de colunas”, havia sido publicado em Londres oito anos antes, em 1562, mas, como seu título indica (com sua manifesta preferência pelo neologismo “arquitetura”, rejeitando o termo albertiano de “edificação”), Shute situa antes Vitrúvio e Serlio (assim como Philandrier) como precursores da arte, e não nosso humanista, o nome de Alberti não aparecendo em lugar algum neste curto tratado sobre as ordens e sua aplicação, quando Shute poderia muito bem ter lido a tradução francesa do *De re aedificatoria*, publicada por Jean Martin após a morte de Alberti, em Paris, no ano de 1553.⁵⁶ Sem mencionar, evidentemente, as três edições latinas do *De re aedificatoria*, nos anos de 1485 (Florença), 1512 (Paris) e 1541 (Strasbourg), ou suas duas traduções em *volgare* realizadas por Pietro Lauro e Cosimo Bartoli e publicadas, respetivamente, em Veneza em 1546 e em Florença no ano de 1550. Em seu *Prefácio Matemático*, o célebre polímato (e mago) John Dee, publica uma primeira (e curta) versão dos escritos de Alberti em língua inglesa: trata-se de dois trechos do *De re aedificatoria*, o primeiro compreendendo o *Prefacio*, e o outro, o início do Livro Primeiro do tratado, nos quais Dee qualifica Alberti como “arquiteto perfeito”, alçando-o ao mesmo nível de Vitrúvio.⁵⁷ Esta

⁵⁶ Deve-se acrescentar que Jean Martin tinha trabalhado em estreita colaboração com Serlio nas edições bilíngues dos livros I^o, II^o e V^o (1545 e 1547) de seu tratado.

⁵⁷ JOHN DEE, “The mathematicall praeface” to *Elements of geometrie of Euclid of Megara*, London, John Daye, 1570, f^o diij: “I will, herein, craue Iudgement of two most perfect *Architectes*: the one, being *Vitruuius*, the Romaine: who did write ten bookes thereof, to the Emperour *Augustus* (in whose daies our Heauenly Archemaster, was borne): and the other, *Leo Baptista Albertus*, a Florentine: who also published ten bookes therof”. Ver também f^o diiij onde Dee faz a primeira tradução de Alberti ao inglês (trata-se de trechos do Prefacio do *De re aedificatoria* e das primeiras linhas do “Livro I”): “Now, let vs listen to our other Iudge, our Florentine, Leo Baptista: and narrowly consider, how he doth determine of Architecture. Sed anteque vltra progrediar. &c. But before I procede any further (sayth he) I thinke, that I ought to expresse, what man I would haue to bee allowed an Architect. For, I will not bryng in place a Carpenter: as though you might Compare him to the Chief

versão tão precoce quanto parcial do *De re aedificatoria*, realizada a partir de uma das três edições que acabamos de mencionar, - como o indica a citação feita por Dee de uma passagem do texto latino de Alberti (*Sed antequam ultra progrediar*) - foi ignorada nas traduções ao inglês feitas por Joseph Rykwert, Robert Tavernor e Neil Leach e só chegou a ser indicada por J. M. Mandosio em 1999.⁵⁸

Richard Haydocke / Lomazzo: *Tracte containing the artes of curious Paintinge Carvinge & buildinge*

Não resta dúvida de que o *crescendo* da edição albertiana na Itália e na Europa entre 1540 e 1570, que culmina em 1565 na reimpressão por Francesco Franceschi da versão italiana do *De re aedificatoria* de Bartoli, (sem mencionar daquela realizada por Leonardo Torrentino, publicada no mesmo ano sem autorização) assim como na publicação, em 1568, pelo mesmo Bartoli, de suas versões italianas (entre outras) do *De statua* e do *De pictura*, não

Masters of other Artes. For the hand of the Carpenter, is the Architectes Instrument. Who is an Architect. But I will appoint the Architect to be "that man, who hath the skill, (by a certaine and meruailous meanes and way,) both in minde and Imagination to determine and also in worke to finish: what workes so euer, by motion of waight, and cuppling and framynge together of bodyes, may most aptly be Commodious for the worthiest Vses of Man." And that he may be able to performe these thinges, he hath nede of atteynnyng and knowledge of the best, and most worthy thynges. &c. The whole Feate of Architecture in buildyng, consisteth in Lineamentes, and in Framyng. And the whole power and skill of Lineamentes, tendeth to this: that the right and absolute way may be had, of Coptyng and ioynng Lines and angles: by which, the face of the buildyng or frame, may be comprehended and concluded. And it is the property of Lineamentes, to prescribe vnto buildynges, and euery part of them, an apt place, & certaine nüber: a worthy maner, and a semely order: that, so, ye whole forme and figure of the buildyng, may rest in the very Lineamentes. &c. And we may prescribe in mynde and imagination the whole formes,* * The Immaterialtie of perfect Architecture. all material stuffe beyng secluded. Which point we shall atteyne, by Notyng and forepointyng the angles, and lines, by a sure and certaine direction and connexion. Seyng then, these thinges, are thus: What, Lineament is. Lineamente, shalbe the certaine and constant prescribyng, conceiued in mynde: made in lines and angles: and finished with a learned minde and wyt. "We thanke you Master Baptist, that you haue so aptly brought your Arte, and phrase therof, to haue some Mathematicall perfection: Note. by certaine order, nüber, forme, figure, and Symmetrie mentall:" all naturall & sensible stuffe set a part".

⁵⁸ Cf. LEON BATTISTA ALBERTI, *On the art of building in ten books*, Translated by Joseph Rykwert - Neil Leach - Robert Tavernor, Cambridge (Mass.) & London, The M.I.T. Press, 1988 et 1991²; et JEAN-MARC MANDOSIO, *Alberti dans le miroir magique de John Dee*, em "Albertiana", II, 1999, pp. 57-78.

poderia deixar de repercutir na Inglaterra⁵⁹ – e o erudito John Evelyn, tornado célebre por suas memórias, ainda o mencionava um século mais tarde.

No mais, os escritos de Alberti sobre arte e arquitetura disponíveis em *volgare*, permitiram ao pintor e teórico milanês Giovan Paolo Lomazzo dispor de uma base teórica suficientemente sólida para redigir seu próprio tratado sobre pintura, escultura e arquitetura, publicado em 1584.⁶⁰ Ainda que ele não cite Alberti uma única vez, se levarmos em conta apenas o tema do seu tratado, não surpreenderá que o humanista apareça não somente na lista dos nomes dos artesões mais ilustres, tanto antigos como modernos,⁶¹ mas igualmente naquela dos autores citados.⁶² Pondo-se de lado a ausência de numerosas citações de Alberti, uma grande parte do tratado de Lomazzo pode ser considerada como uma versão ampliada do seu *De pictura* no qual as categorias albertianas de proporção, movimento, cor, receção das luzes, composição, “istoria” e perspectiva passam a ocupar capítulos inteiros.⁶³ Ora, Richard Haydocke, doutor em medicina inglês, formado pelo New College em Oxford, tradutor e gravador, após ter vivido no continente durante muitos anos, decidiu publicar uma tradução de Lomazzo em língua inglesa à qual ele acrescentou suas próprias imagens para tornar mais claro o discurso sobre as proporções de certos tipos de homem e de mulher. Esta tradução, na verdade parcial, (pois seu autor só concluiu os cinco primeiros livros dos sete previstos, prometendo finalizá-los ulteriormente), veio a lume em Oxford em 1598.⁶⁴ Haydocke, em sua nota no início do volume, retoca o texto de

⁵⁹ *Opuscoli morali di Leon Batista Alberti gentil'huomo firentino: Ne' quali si contengono molti ammaestramenti, necessarij al viuer de l'huomo, cosi posto in dignità, come priuato*, Tradotti, & parte corretti da M. Cosimo Bartoli, Venetia, Francesco Franceschi, 1568.

⁶⁰ *Trattato dell'arte della pittura, scoltura et architettura* di GIO. PAOLO LOMAZZO [...], Milano, Paolo Gottardo Pontio, MDLXXXIII et MDLXXXV².

⁶¹ *Ibidem*, p. 681: “Tavola dei nome degl'artefici piú illustri cosi antichi come moderni, L'opere & precetti dei quali sono sparsamente citati in questi libri”, dont l'entrée – “Leon Battifta Alberti Fiorentino pittore & architetto”.

⁶² *Ibidem*, p. 698: “Tavola dei nomi degli Autori citati nell'opera”.

⁶³ Cf. A. PAYNE, *Alberti and the origins of the Paragone...*, cit., p. 357.

⁶⁴ *Tracte containing the artes of curious paintinge carvinge & buildinge, Written first in Italian by Jo. Paul Lomatius painter of Milan, and Englished by R.H. student in Pbyfik*, Oxford, Joseph Barnes, MDXCVIII.

Lomazzo para dar a impressão de ter utilizado em profusão os autores citados, particularmente Alberti,⁶⁵ o qual é também mencionado aqui apenas uma vez, na página 26, quando se trata de pintura.⁶⁶ Embora, no que tange à arquitetura, Lomazzo, prefira citar Vitruvius, resta que esta tradução poderia dar ensejo a que um erudito inglês viesse a imaginar a importância de Alberti.

O *Hecatonphila* em Inglês

À semelhança da efervescência do interesse por Alberti, em Florença, na segunda metade do século XVI, na França este foi objeto de múltiplos estudos e traduções durante o mesmo período e até antes dele. Como já observado acima, Jean Martin tinha traduzido o *De re aedificatoria* para o francês, assim como numerosas edições (ao menos dez entre 1534 e 1540) dos *Deiphira* e do *Ecatonfilea* que serão publicadas em sua tradução francesa ao longo do século XVI.⁶⁷ Dada a grande popularidade deste último texto nas suas versões francesa e italiana, a existência de uma tradução na Inglaterra

⁶⁵ Cf. f.º s.n.º [sed Vir]: “A Table of the names of all the moft famous Painters, Caruers, and Architectes both ancient and late, whofe workes and preceps are ufed throughout the whole Worke”. Com efeito, pelo fato da obra ter quedado incompleta, este quadro não aparece.

⁶⁶ Cf. “Yet notwithstanding, the Painter (as *Leo Baptista Albertus* affirmeth) infomuch as he confidereth mans body more fpecially, is iuftly preferred before all other Artifans, which imitate the fame: becaufe Antiquity meaning to grace painting above all the reft (as being the chiefe Mistrefse of this proportion) hath named all the reft *Handicraftsmen*, excepting onely Painters out of that number”.

⁶⁷ Para as diferentes edições e traduções impressas entre 1501 e 1600 na França do *Hecatonphila* e do *Deiphira* (por vezes, impressos em um único volume), ver FRANCESCO FURLAN, *Réception florentine et fortune française de Leon Battista Alberti*, em *La circulation des hommes et des œuvres entre la France et l'Italie à l'époque de la Renaissance. Actes du Colloque international de Paris (22-23-24 novembre 1990)*, Paris, C.I.R.R.I.-Université de la Sorbonne Nouvelle, 1992, pp. 119-134 (estudo completado por ID., *Traductions et adaptations à la veille de la Révolution: Ecatonfilea, Deifira et leurs lecteurs*, em “Revue des Études italiennes”, n.s., XLI, 1995, pp. 111-131) em seguida, em uma versão revista e atualizada, em ID., *Studia albertiana: Lectures et lecteurs de L.B. Alberti*, Paris, J. Vrin & Torino, Aragno, 2003, pp. 173-193; MAGALI VÈNE, *À propos d'une traduction retrouvée (La Deiphire de 1539): Nouveaux éléments sur la diffusion au XVI^e siècle des écrits sur l'amour de L.B. Alberti (Deifira et Ecatonfilea)*, em “Albertiana”, X, 2007, pp. 95-124 et XI-XII, 2008-2009, pp. 139-164.

Elisabetana,⁶⁸ período em que estava em voga o amor cortês, não chega a surpreender. A publicação em língua inglesa, antes do século XX, de uma obra “não técnica” de Alberti não deixa de ser, porém, um acontecimento único. Trata-se também de uma tradução de fonte francesa já que a Inglaterra recebe grande parte do que se refere ao renascimento italiano através do filtro da língua francesa. Embora o nome do humanista não esteja presente na página onde figura o título do *Hecatonphila: The arte of Loue, or Loue discovered in an hundred severall kindes*, London, Printed by P.[eter] S.[hort] for William Leake, 1598 and are to be sold at his shop in Paules Churchyard, at the Signe of the Greyhound” [sem colofão],⁶⁹ ele é explicitamente citado no título que aparece no fólho B1^a “HECATONPHILA *The Arte of Loue*. Written by Master *Leon Baptista Alberto, Florentine*: wherein is taught an hundred kindes of *Loue*”. O livro foi dedicado por “Hecatonphila” a Henry Prannell Esquire, “amigo sincero e apoiador de todas as dignas profissões”,⁷⁰ filho do homônimo Alderman, de Londres, e ele mesmo rico comerciante de vinhos em Hertford e Londres.⁷¹ Uma nota escrita na quarta capa explica que: “Este livro provém da seguinte obra, publicada em Paris, no ano anterior, [isto é, *Exhortation aux dames vertueuses, en laquelle est démontré le vray point d’honneur. Avec L’Hecatonphile de M. Leon Baptiste Albert, contenant Art d’aymer. Mis en deux langues pour ceux qui desirent conferer la langue Italienne avec la Françoisse*. A Paris chez Lucas Breyl, au Palais, en la

⁶⁸ Gostaria de transmitir meus agradecimentos a Francesco Furlan que muito amigavelmente me pôs a par da existência desta tradução muito pouco conhecida até a presente data.

⁶⁹ *A bibliographical catalogue of Italian books printed in England: 1558-1603*, Compiled by Soko Tomita, Farnham, Ashgate, 2009, p. 411. O único exemplar disponível em uma biblioteca pública parece ser o da British Library 1079 d 26.

⁷⁰ F^{os} A4^a-A5^a, “To the Right Worshipfull Ma: *Henry Prannell* Esquire, the true Friend and Fauourer of all laudable Professions”.

⁷¹ Cf. DONALD W. FOSTER, *s.v.*, em *Oxford dictionary of national biography*, Oxford, Oxford University Press, 2004-2013: “Stuart [née Howard; épouse Prannell], Frances, duchesse de Lennox et de Richmond [autre nom d’épouse Frances Seymour, comtesse de Hertford] (1578-1639), dame noble”. Após uma viagem marítima, Prannel retorna à Inglaterra para receber a dedicatória datada de 1598 mas registrada em 20 de dezembro de 1597 deste *Hecatonphila*. Donald Foster atribui a tradução ao dramaturgo, tradutor e espião Anthony Munday, sem maiores precisões. Embora a dedicatória fosse endereçada a Henry, é Frances que está representada em *Hecatonphila*, como a “mulher dos cem amantes” e, ainda assim, como Penélope, esposa dedicada e fiel durante a ausência de seu marido. Henry Prannell faleceu em 10 de dezembro de 1599, em sua casa, no Hertfordshire.

Gallerie des Prisonniers, 1597, *ndlr*]. É mais provável que a tradução tenha sido executada a partir do texto em francês do que da versão em italiano. As quatro páginas do epítome presentes na edição inglesa⁷² não aparecem no texto em francês”.⁷³ Fazem parte também do pequeno volume (fº A6^a), os versos *Jn Artem amandi Decasticbon* de Francis Meres.⁷⁴ Considerando-se que se tem notícia de um exemplar apenas, poderíamos concluir que sua tiragem foi muito restrita.

A ausência de Alberti no Serlio “inglês”

A edição inglesa de Serlio foi organizada por Robert Peake em Londres em 1611. Infelizmente, para má sorte do renome de Alberti, o arquiteto bolonhês só o menciona uma vez em todos os seus escritos sobre a arquitetura – sem dúvida em razão das lacunas de Serlio em latim e do fato da sua atividade editorial preceder, *grosso modo*, as traduções de Alberti em *volgare* e para o francês (entre 1545 e 1552 Serlio já tinha escrito e publicado tudo aquilo que escreveria e publicaria e veio a falecer, provavelmente em 1554). Nas suas *Règles générales d'architecture*, primeiro livro publicado por Serlio e cuja impressão é de 1537, ele faz, na sua carta dedicatória que prefacia esta edição, uma curtíssima e obscura referência a Alberti: “há também Batista, já admirado como edificador e agora célebre arquiteto, muito experimentado tanto na teoria quanto na prática”.⁷⁵ Todavia, como a tradução inglesa de Serlio foi preparada

⁷² Fos A7^a-A8^b.

⁷³ “This work arose out of the following, which was published at Paris in the previous year. [Then follows the title of the edition cited before this one.] The translation seems to have been made rather from the French than from the Italian. The four pages of “The Argument” in the English edition are not in the French. The latter was lent me by Lilly, who had never seen a copy of the English work” – cit. dans THOMAS FREDERICK CRANE, *Italian social customs of the sixteenth century and their influence on the literatures of Europe*, New Haven (Conn.), Yale University Press, 1920, p. 103 e n.

⁷⁴ Cf. MARY AUGUSTA SCOTT, *Elizabethan translations from the Italian*, Boston & New York, Mifflin, 1916, pp. 473 s., n° 386.

⁷⁵ SEBASTIANO SERLIO, *Regole generali di architettura... [i.e. Livre IV]*, Venetia, F. Marcolini, 1537, fº s.n° [sed IIII]: “Evi ancora Batifta già lodato muratore, & hor lodatiffimo Architetto si ne la Theorica come ne la pratica exp[er]tiffimo”.

partindo da tradução ilegal em holandês, onde não estavam reproduzidas as cartas dedicatórias preparadas por Serlio para seus mecenas de 1537, esta observação não chegou a ser traduzida para o inglês antes de 1996.

Henry Wotton

Tornemos a Alberti. Treze anos após a edição de Serlio por Peake em 1624, o cavaleiro Henry Wotton, autor e diplomata (três vezes em missão em Veneza antes de 1624), colecionou e publicou o que ele intitulou de *Os elementos de arquitetura*.⁷⁶ Neste texto, “o mestre principal é Vitrúvio, [...]”. No que se refere a Alberti, segundo Wotton, ele “foi o primeiro comentador transalpino com conhecimentos matemáticos e gramaticais suficientes para compreender Vitrúvio, embora tenha estudado mais para tornar-se ele próprio autor do que para ilustrar seu mestre”.⁷⁷ Para Wotton, os melhores comentadores de Vitrúvio foram Philandier e Walther Ryff. Visto que Shute e Serlio tinham mostrado aos ingleses como, de ora em diante, deveriam ser resolvidos os problemas específicos às ordens e ao ornamento, Wotton, nos dá a impressão de que o tratado de arquitetura de Alberti não serviria para outra coisa senão para os problemas relativos aos sítios ou aos materiais. Diga-se de passagem, Wotton, quando a ocasião se apresenta, não deixa de fazer cinco significativas referências de admiração a Alberti.⁷⁸ Evidentemente, não se trata aqui de suas obras

⁷⁶ *The elements of architecture*, Collected by Henry Wotton Knight from the best authors and examples, London, John Bill, MDCXXIV.

⁷⁷ *Ibid.*, f^{os} s.n.º [sed 3v-4v]: “Our principall Mafter is Vitruuius [...]. For of the *Italians* that tooke him in hand, Thofe that were *Gramarians* seeme to haue wanted *Mathematicall* knowledge; and the *Mathematicians* perhaps wanted *Gramer*: till both were fufficiently conioyned, in *Leon-Batifta Alberti* the *Florentine*, whom I repute the first learned *Architect*, beyond the *Alpes*; But hee ftudied more indeede to make himfelfe an *Autor*, then to illufrate his *Mafter*”.

⁷⁸ Par exemple aux pp. 3: “Aire [...] be [...] not vnexercifed, for want of *Wind*: which were to liue (as it were) in a *Lake*, or ftanding *Poole* of *Aire*, as *Alberti* the *Florentin Architect*, doth ingenioufly compare it”; 21: “*Leon Batifta Alberti* is fo curious, as to wifh all the *Timber*, cut out of the fame *Forreft*, and al the *Stone*, out of the fame *Quarrie*”; 22: “Now concerning the Parts in *Seuerallie*. All the parts of euey *Fabrique*, may be comprifed vnder five heads, which diuifion I receiue from *Batifta Alberti*, to doe him right. And they be thefe. The *Foundation*. The *Wallis*. The *Appertions* or *Ouertures*. The *compartition*. And the *Couer*”. Wotton conueille auffi le rajout d’un quatorzième d’un diamètre aux pilastres

literárias, nem daquelas “in volgare”, sobre pintura e escultura, mas unicamente do *De re aedificatoria*.

John Evelyn e Fréart de Chambray

Este livro de Wotton que versa sobre os elementos de arquitetura conheceu diversas publicações. Em sua quarta edição, apareceu lado a lado a um texto traduzido do francês, o célebre *Parallèle de l'architecture antique et de la moderne avec un recueil des dix principaux auteurs qui ont écrit des cinq ordres* de Roland de Fréart de Chambray (Paris 1650). A tradução inglesa do *Parallèle de l'architecture* foi publicada pela quarta vez em 1664⁷⁹ pelo erudito (e francófilo) John Evelyn (1620-1706), já mencionado anteriormente. No que toca a Alberti, esta última publicação é triplamente importante para um público anglófono: em primeiro lugar porque, após ter sido relegado a uma posição inferior, não somente com relação à Vitruvius, mas como também frente aos seus comentadores Serlio e Philandrier, o humanista se vê finalmente realçado entre os primeiros, ao mesmo nível de Palladio, Serlio, Scamozzi e Vignola; em segundo lugar porque o editor inglês, John Evelyn, acrescentou ao texto de Fréart de Chambray, um texto albertiano – não o tratado sobre a arquitetura, mas o *De statua*; em terceiro porque pela primeira vez, um público anglófono pôde ler uma descrição biográfica do humanista em prefácio ao *De statua*.⁸⁰ Com efeito, Fréart de Chambray (fielmente traduzido por John Evelyn) nos desvela assim sua opinião sobre Alberti:

pour rendre les arches rondes plus belles – cfr. *ibid.*, pp. 50: “This obseruation I finde in Leon-Batifta Alberti”; 53: “Thefe *Inlets of Men* and of *Light*, I couple together, becaufe I find their due Dimenfions, brought vnder one Rule, by *Leone Alberti* (a learned Searcher) who from the Schoole of *Pythagoras* [...] doth determine the comeliest Proportion, betweene breadths and heights”.

⁷⁹ ROLAND DE FRÉART DE CHAMBRAY - JOHN EVELYN - LEON BATTISTA ALBERTI, *A parallel of the ancient architecture with modern: Account of architects and architecture, in an historical and etymological explanation of certain terms particularly affected by architects: Elements of architecture: Treatise of statues*, Londres, T. Roycroft for J. Place, 1664.

⁸⁰ Segundo o próprio Evelyn (Cf. fº R: “To the reader”) as fontes desta *Vita* são a curta notícia biográfica redigida por PAUL JOVE em seus *Elogia veris clarorum virorum*

*“Des quatre derniers, j’en estime un singulièrement, qui est Léon Baptiste Alberti, le plus ancien de tous les modernes, et peut-être encore le plus savant en l’art de bâtir, comme on peut juger par un excellent et assez ample volume qu’il en a fait, où il montre à fond tout ce qu’il est nécessaire de savoir à un architecte. Mais pour l’égard des profils des ordres qu’il a réglés, je m’étonne de sa négligence à les dessiner correctement et avec plus d’art, puisqu’il était peintre, car cela eût contribué notablement à la recommandation et au mérite de son ouvrage”.*⁸¹

É evidente que Fréart (e, por conseguinte, Evelyn) não estavam em situação de compreender que os desenhos que acompanhava o texto de Alberti não tinham sido idealizados, de início, pelo próprio autor. Ademais, Evelyn também demonstrava um verdadeiro entusiasmo por Alberti. Em seu prefácio ao *De statua*, ele o elogia dizendo: “il n’y a pas d’homme qui prétend à cet art, ou même à n’importe quel art, qui n’embrasse pas de façon gourmande tout ce qui porte le nom de Leon Baptiste Alberti”.⁸² Justamente, ele não deixou de observar relativamente ao *De statua* que se tratava da “primeira [obra] do gênero que jamais tenha sido contada em nossa língua” (*première de la sorte qui soit jamais raconté dans notre langue*).

imaginibus apposita: quae in musaeo Ioviano comi spectantur: addita in calce operis Adriani pont. vita, Venetiis, apud M. Tramezinum, MDXLVI; e a *Vita* publicada por RAPHAËL TRICHET DU FRESNE no *Trattato della pittura* di LIONARDO DA VINCI, Paris, Jacques Langlois, 1651.

⁸¹ P. 21 de l’éd. fr. (“Dentre os quatro últimos, há um que estimo particularmente, Léon Baptiste Alberti, o mais antigo de todos os modernos e, quem sabe ainda, o mais sábio na arte de edificar, como se pode julgar por um excelente e assaz amplo volume que ele escreveu a respeito, onde mostra a fundo tudo que um arquiteto deve saber. Contudo, no que toca aos perfis das ordens que ele ordenou, me espanta, já que era pintor, sua negligência em desenhá-los corretamente e com mais arte, porque isso teria contribuído notavelmente à recomendação e ao mérito de sua obra”). Cf. p. 27 de celle angl.: “Among the latter four, I have particular Esteem for one above the rest, that is Leon Baptista Alberti, the most Ancient of all the Modern, and haply too, the most knowing in the Art of Building, as may be easily collected by a large and excellent Volume which he had published, wherein Fundamentally fhews whatever is necessary for an Architect to know. But as to the Profiles of the Orders themselves and his Regulation of them, I cannot but frangely admire at his negligence in drawing them no more correctly, and with fo little Art himself being a Painter; since it had fo notably contributed to it recommendation, and to the Merit of his Works”.

⁸² Fº R: “To the reader” (“não há homem que aspire a esta arte, ou mesmo, a qualquer outra, que não acolha avidamente tudo que leva o nome de Léon Baptiste Alberti”).

Entre Evelyn e Giacomo Leoni, seria salutar mencionarmos algumas traduções inglesas de livros de arquitetura com sabor vitruviano. Em 1669, foi publicada uma tradução preparada por Robert Pricke a partir do primeiro livro de arquitetura de Julien Mauclerc impresso em 1600. Este livro comporta uma única referência específica a Alberti.⁸³ Quanto à tradução inglesa (publicada em 1708 e novamente em 1722) do livro de Claude Perrault, *L'ordonnance des cinq espèces*, de 1683, ela não contém nenhuma referência a este último, já que Perrault dá preferência a modernos como Palladio, Vignola, Scamozzi, Bullant e Delorme.⁸⁴ Estes autores, de influência fortemente vitruviana, concordariam sem dúvida com a observação de Wotton, citada acima, de que Alberti “estudou mais para tornar-se ele próprio autor do que para ilustrar seu mestre”. Por conseguinte, não haveria justificativa para citar Alberti em um tratado sobre Vitruvío.

Giacomo Leoni

A tradução de Fréart de Chambray por Evelyn iria também ser objeto de quatro edições, sendo que uma dentre elas quase contemporânea do *opus magnum* de Giacomo Leoni (1686-1746), arquiteto veneziano que tinha elegido domicílio na Inglaterra antes de 1715. Sendo um grande admirador de Alberti e de Palladio, Leoni organizou traduções inglesas destes dois autores (a do segundo saiu do prelo em 1715-16 e a do primeiro em 1726) aspirando, evidentemente não só ao sucesso editorial como também às comissões arquitetônicas. A grande diferença com relação aos textos anglófonos anteriores estava na exaustividade da obra. Não somente Leoni

⁸³ JULIEN MAUCLERC - RENÉ BOYVIN, *Le premier livre d'architecture [...]*, La Rochelle, J. Haultin, 1600. A única referência explícita a Alberti encontra-se no fº s.nº [sed Gv] como tal: “Il se trouve encore une autre manière de retraite pour les colonnes de trente pieds de haut, décrite au 7[^e] chapitre du livre de Messire Léon Baptiste Albert. De belles et très curieusement recherchées pour le contentement de l'œil, de manière qu'il n'est possible de mieux (selon mon jugement), qui me fait renvoyer les plus curieux lecteurs audit livre de Léon Baptise, si et quand ils tomberont sur telle proportion de colonnes” – tr. angl.: *A new treatise of architecture, according to Vitruvius...* Designed by Julian Mauclerc [...], Set forth in English by Robert Pricke [...], London, J. Darby, 1669.

⁸⁴ Cf. por exemplo, os quadros de medidas comparadas às pp. 10, 13 e 17.

publicou sua versão *in extenso* do *De re aedificatoria* lado a lado com a tradução italiana de Bartoli, como também (a partir da tradução italiana de Bartoli) a primeira versão inglesa do *De pictura* e do *De statua* (já anteriormente publicado por Evelyn, mas a tradução impressa por Leoni não é uma cópia desta última). Além de suas obras, ele inclui também a vida de Alberti e um índice das obras impressas e daquelas que permaneceram na condição de manuscrito, ou seja, os dois textos retomados diretamente (ladeados pela versão em italiano) do volume que fora publicado em Paris em italiano por Rafael Trichet Du Fresne, em 1651, em complemento ao Tratado de pintura de Leonardo da Vinci. Foi assim que veio à luz a primeira edição realmente crítica das obras sobre a arte e a arquitetura de Alberti. Este livro teria ao todo três edições, cuja última veio a lume em 1755, agora órfã do texto em italiano, da vida de Alberti e do índice de suas obras.

A tradição das enciclopédias

Assim como Pierre Jodogne o demonstrou no caso da tradição enciclopédica francesa, as informações divulgadas pelas enciclopédias anglófonas circulavam, de alguma forma, em paralelo, às edições eruditas. Existem até mesmo traduções das enciclopédias francesas. Na versão inglesa de 1703 do *Grand dictionnaire historique* de Louis Moréri (impresso em 1674), pode ser lido, por exemplo, um resumo do artigo consagrado a Alberti no dicionário francês.⁸⁵ Tendo em vista que o *Lexicon technicum* de John Harris (de 1704, 1708 e 1723), sob a rubrica “arquitetura”, fornece apenas uma lista dos melhores autores⁸⁶ – na

⁸⁵ [LOUIS MORÉRI *et al.*], *An universal, historical, geographical, chronological and poetical dictionary [...]*, London, J. Hartley, 1703: “An abridgement of Moreri’s, Baile’s, Hoffman’s and Danet’s, &c. Great historical, geographical, genealogical and poetical dictionaries, being a curious MISCELLANY of sacred and prophane HISTORY”: “Alberti (Leo Baptista), of Florence, famous for his skill in architecture, lived in the 16th Cent.”.

⁸⁶ JOHN HARRIS, *Lexicon technicum: An universal English dictionary of arts and sciences [...]*, London, Brown, 1704 et 1708². No exemplar que consultei (de 1723), os autores citados *s.v.* “Architecture” são Vitruve, Perrault, François Blondel, John Evelyn, Georg

qual Alberti só aparece indiretamente na nota referente à “última edição do *Parallel of architecture*, de Mr Evelyn, 1706, Londres”⁸⁷ – a primeira menção a Alberti em uma enciclopédia inglesa é a da *Cyclopédia* de Ephraim Chambers datada de 1728. Ephraim Chambers foi o grande concorrente de John Harris e sua *Cyclopaedia* de 1728 aparece como a primeira enciclopédia geral publicada em língua inglesa. Não sendo um dicionário histórico, a exemplo das obras de Louis Moréri (1674) ou de Pierre Bayle (1695), a *Cyclopédia* não contém biografias, mantendo assim como seu rival britânico, um caráter deliberadamente empírico e técnico. Em contrapartida, ao ventilar sua rubrica “Arquitetura” fazendo uma descrição da arte, a obra de Chambers se sobrepõe à de Harris que oferece apenas uma lista sem pormenores dos teóricos de arquitetura. Ao referir-se a Alberti (não muito adequadamente deve-se dizer), na sequência de Vitrúvio, Chambers o faz nos seguintes termos: “Leon Batista Alberti que publica em 1512 [*sic!*] dez livros sobre a arte da edificação em latim, tinha por ambição sobrepujar Vitruvius: a obra possui uma abundância de coisas boas mas se revela insuficiente na Doutrina das Ordens”.⁸⁸ Já, em 1768, a primeira edição da *Enciclopédia britânica* em seu artigo “Arquitetura”, não julgou por bem inserir Alberti, orientando sua preferência para Vitruvius (por exemplo, na página 351 do volume primeiro) e para os vitruvianos modernos, isto é, Palladio, Scamozzi, Serlio, de l’Orme e Vignola. Não obstante, um interesse cada vez maior pelo nosso humanista pode ser observado em fins do século XVIII. É bem verdade que a primeira edição do *General biographical dictionary*, composta de onze volumes publicados entre 1761 e 1762, não traz menção a Alberti, mas, na versão expandida (quinze volumes publicados

Andreas Böckler, Albrecht Durer, Pössi [*sic!*], Jacques Androuët du Cerceau, Palladio, Vignola, Scamozzi et Wotton.

⁸⁷ “Mr Evelyn’s *Parallel of Architecture*, last edition 1706, London Fol”.

⁸⁸ EPHRAIM CHAMBERS, *Cyclopaedia, or, an Universal dictionary of arts and sciences* [...], London, James & John Knapton, 1728, p. 129: “Leon Battista Alberti, who in 1512 [*sic!*] published ten Books of the Art of Building, in Latin, designed to outvie *Vitruvius*: His Work has abundance of good things but he is deficient in the Doctrine of the Orders”. Na p. 132, *s.v.* “Building”, Chambers observa que “Les meilleurs auteurs cités sont Sir H. Wotton, Vassari [*sic!*], Vitruve et Palladio”.

entre 1798 e 1810) intitulada *A new and general biographical dictionary*, uma pequena rubrica descreve com veracidade os principais contornos de sua vida.⁸⁹ Enfim, nos trinta e dois volumes intitulados *The general biographical dictionary*, publicados em Londres entre 1812 e 1817, o editor Alexander Chalmers publica três páginas sobre Alberti para as quais revela ter se baseado sobre as seguintes fontes: em sua vida descrita no prefácio da publicação de Leoni, vinda a lume anos antes; na vida de Alberti por Vasari (em sua versão italiana evidentemente); na *Biographie universelle ancienne et moderne* de Michaud (texto em francês);⁹⁰ na vida de Lorenzo de' Medici por William Roscoe, (cujas primeiras edições foram publicadas entre 1795 e 1797⁹¹), a qual dedica meio capítulo a Alberti, à sua vida, ao seu gênio e às suas relações com Piero de' Medici; nas memórias de Politien de Gresswell (de 1801)⁹² contendo notas científicas e detalhadas sobre o humanista; e na biblioteca italiana de Nicola Francesco Haym,⁹³ que, enumerou detalhadamente em seus múltiplos volumes a existência de livros raros na Itália. Sem contar que a leitura da obra sobre Leonardo de Médici escrita por Roscoe proporcionava, através das referências que lhe fazia, um primeiro contato com a importantíssima abordagem da vida e das obras de Alberti por Pompilio Pozzetti publicada em Florença em

⁸⁹ *A new and general biographical dictionary...*, London, G.G. & J. Robinson *et al.*, 1798 p. 193: "Alberti (Leone Battista) was descended from a noble family in Florence, and was perfectly acquainted with painting, sculpture and architecture. He wrote of all three in latin; but his studies did not permit him to leave any thing considerable behind him in painting. He was employed by Pope Nicholas V. in his buildings, which he executed in a beautiful manner; and his work on architecture, which consists of ten books, is much esteemed. He also wrote some treatises of morality, and a book on arithmetic. He died in 1485".

⁹⁰ T. I, 1811, pp. 424-426.

⁹¹ WILLIAM ROSCOE, *The life of Lorenzo de' Medici, called the Magnificent*, Liverpool, J.M. Creery, 1795 & London, J. Strahan, 1796 e 1797³.

⁹² *Memoirs of Angelus Politianus, Actius Sincerus Sannazarius, Petrus Bembus, Hieronymus Fracastorius, Marcus Antonius Flaminius, and the Amalthei: Translations from their poetical works, and notes and observations concerning other literary characters of the fifteenth and sixteenth centuries*, Directed by William Parr Gresswell, London, Cadell & Davies, 1801, pp. 21 ss.

⁹³ *The general biographical dictionary*, Directed by Alexander Chalmers, London, J. Nichols & Son, 1812, vol. I, pp. 320-322. Voir aussi *Books and their readers in eighteenth-century England: New essays*, Directed by Isabel Rivers, London & New York, Continuum, 2001, pp. 159 ss.

1789.⁹⁴ De ora em diante, graças à publicação de rubricas relativas a Alberti nos dicionários biográficos científicos (com notas e referências às fontes em línguas estrangeiras), um erudito anglófono poderia facilmente reconstruir para si, quase que pelos mesmos critérios contemporâneos, a vida de nosso humanista.

Enfim, à medida que se delineia o século XIX, virão acrescentar-se às obras científicas novas traduções de textos italianos, entre elas vale a pena mencionar a tradução inglesa das *The lives of celebrated architects, ancient and modern* de Francesco Milizia, publicada em Londres em 1826, mais de meio século depois da impressão do original. A tradução inglesa do texto de Milizia, baseada em grande parte sobre o texto de Vasari,⁹⁵ não leva as mesmas variações editoriais (ou distorções) identificadas por Pierre Jodogne na tradução francesa executada por Jean-Claude Pingeron em 1771,⁹⁶ sendo, por conseguinte, mais fiel ao original. Por fim, o último texto albertiano publicado antes da obra fundamental de Jacob Burckhardt,⁹⁷ será a tradução, por Mrs Jonathan Foster, das *Vidas célebres de Vasari*, cujo primeiro volume foi publicado em 1851. Será a primeira vez que esta versão da vida de Alberti terá sido publicada em inglês⁹⁸ porque ela não tinha sido inserida na tradução parcial publicada em Londres, em 1719. As notas que acompanham esta tradução são ainda mais surpreendentes porque mencionam, sem dúvida pela primeira vez em língua inglesa, a autobiografia de Alberti em sua versão impressa por Lorenzo Méhus, em 1751, na coleção das *Rerum Italicarum scriptores*. Neste sentido, podemos

⁹⁴ Leo Baptista Alberti a Pompilio Pozzetti [...] in solemnii studiorum instauratione laudatus: Accedit commentarius Italicus, quo vita eiusdem et scripta compluribus adhuc ineditis monumentis illustrantur, Florentiae, Exc. J. Gratiolus, MDCCLXXXIX.

⁹⁵ FRANCESCO MILIZIA. *The lives of celebrated architects, ancient and modern*, Translated by Mrs. Edward Cresy, London, J. Taylor, 1826, pp. 192-196. Cf. P. JODOGNE, *La diffusion française...*, pp. 43 s.

⁹⁶ *Vies des architectes anciens et modernes qui se sont rendus celebres chez les différentes nations*, Paris, Jombert, 1771.

⁹⁷ JACOB BURCKHARDT, *Die Cultur der Renaissance in Italien: Ein Versuch*, Basel, Druck un Verlag Schweighauser'schen Verlagsbuchhandlung, 1860 – tr. angl. par Samuel George Chetwynd Middlemore: *The civilisation of the period of the Renaissance in Italy*, London, Kegan Paul, 1878.

⁹⁸ *Lives of the most eminent painters sculptors and architects, translated from the Italian of Giorgio Vasari, s.l.*, Henry G. Bohn, 1851.

concluir que a fonte das notas de Mrs. Foster não foi a edição francesa de Leclanché, datada de 1841, pois as referências desta última à vida de Alberti fazem menção à versão (parcial) desta vida editada por Giovanni Bottari, em 1759, e não à versão de Méhus.

Neste relato sobre a recepção reservada a Alberti na Inglaterra, vimos como o interesse pelo grande humanista acompanha, ao longo do século XVIII e início do XIX, o entusiasmo despertado neste país pela Itália, desde o fim do século XVII. Quanto ao desenvolvimento das enciclopédias, ele vem trazer, às vezes, em paralelo aos textos históricos, mais informação a seu respeito fazendo com que a literatura científica sobre Alberti paulatinamente evolua e se torne mais precisa, ou menos inexata, dando vida, enfim, ao retrato de um teórico envolto em vestes muito mais ricas e ambiciosas do que aquelas de um simples exegeta de Vitruvius, que não teria tido ao seu dispor de informações acuradas a respeito das ordens.